

## **Ponto de Encontro**

**10 de Novembro de 2015**

### **Plano Geral de Drenagem de Lisboa**

**Oradores:** José Ferreira (**CML**) /Rodrigo Oliveira (**Blue Focus**) / José Saldanha Matos (**Hidra /Engidro**)

**Moderador:** Ângelo Mesquita (**Lisboa E-Nova**)

#### **Resumo da Sessão:**

O Plano Geral de Drenagem de Lisboa (PGDL) foi aprovado pelo executivo camarário em Março de 2008.

Desde 2005 a Câmara Municipal de Lisboa (CML) tinha tido reuniões com a EPAL (empresa do grupo AdP) para a cedência da rede de Saneamento em baixa da cidade e para a implementação do PGDL.

Em Novembro de 2014, a AdP comunicou à CML não estarem reunidas as condições para continuarem as conversações para a cedência da rede de saneamento em baixa da cidade de Lisboa.

Perante esta situação, o executivo camarário decidiu nomear uma Equipa para a implementação directa do PGDL.

Esta Equipa iniciou as suas funções em Dezembro de 2014 com a encomenda aos autores do PGDL da actualização do PGDL, face ao tempo decorrido desde a sua aprovação (cerca de 7 anos). Esta actualização que foi apresentada ao executivo em Julho de 2015.

O executivo camarário decidiu então submeter esta actualização a Discussão Pública ate 30 de Setembro.

Findo este período estão a colectar-se os diversos contributos e pretende-se realizar um Workshop para discussão dos contributos e fechar esta actualização o mais tardar até meados de Novembro.

O PGDL tem um investimento total previsto de cerca de 170 M€ e um período de implementação que se estende de 2016 a 2030.

Para o período de 2016-2020, prevê-se um investimento de cerca de 97 M€ destacando-se a construção de 2 Túneis (Monsanto/Sta. Marta/Sta. Apolónia com 5 km e Chelas/Beato com 1 km ambos com um diâmetro da ordem dos 6 M) para desvio de caudais de chuva entre bacias.

O restante valor de investimento estende-se até 2030 com outras intervenções (reabilitação/renovação/ampliação da rede primária de saneamento) com um total estimado em cerca de 70 M€.

Um objectivo não menos importante será a reestruturação dos serviços de saneamento da CML, para fazer face a estes novos desafios e como elemento fundamental na mudança de atitude da entidade gestora, que se espera iniciar em 2016/2017.